



# Alternativa.info

Boletim de Informação Política | Alternativa Portugal

info@alternativaportugal.org | Distribuição gratuita  
Edição PDF

## HONRA AOS MORTOS, JUSTIÇA PARA OS VIVOS!

Cerca de 3.000 combatentes reuniram-se junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar. Um veterano deu início ao Hino Nacional e foi acompanhado por todos, seguiu-se toque de silêncio por um velho clarim não esquecido, deposição de flores, um minuto de silêncio e toque aos mortos. Foi uma cerimónia breve, de muita disciplina e profundo sentimento de respeito pelos mortos. Dali saiu a manifestação que fez o trajecto até ao edifício do Ministério da Defesa. A palavra de ordem “honra aos mortos, justiça para os vivos”, foi a única repetidamente soletrada e interrompida pelas breves alocuções que reiteraram os motivos da manifestação: contagem do tempo de serviço para efeitos de reforma, dignificação dos cemitérios dos combatentes, stress de guerra e Estatuto do Combatente. Vários combatentes membros da Alternativa Portugal estiveram presentes na manifestação.

## CRISTIANISMO SILENCIADO NA TURQUIA

No início do século XX mais de 30% dos turcos professavam a religião cristã. Hoje, num país onde nasceram as primeiras comunidades cristãs, os fiéis das várias Igrejas cristãs serão pouco mais de 200 mil (entre 63 milhões de habitantes) e não chegam a representar sequer 1% da população. Nos últimos 16 meses, 97 cidadãos turcos compareceram em tribunal para responder a alegadas violações do controverso art. 301º do Código Penal turco, que restringe a liberdade de expressão. O clima de intolerância para com os cristãos agravou-se em 2005, especialmente após a publicação das caricaturas de Maomé nos meios de comunicação ocidentais. Acusados de praticarem proselitismo (conversões forçadas) entre os muçulmanos, os sacerdotes católicos são alvo de difamação pública e temem pela sua segurança. São cada vez mais frequentes os casos de violência contra o clero cristão na Turquia.

## CABORA BASSA: A TRAIÇÃO FINAL

José Sócrates, o iluminado primeiro-ministro deste país de gente adormecida, perdoou a Moçambique 1.500 milhões de euros de um empreendimento gigantesco, a Hidroelétrica de Cabora Bassa, que só foi possível levar a cabo pela presença no território das Forças Armadas Portuguesas, que ali perderam muitos homens. O mesmo José Sócrates, que é incapaz de instruir o seu ministro das Finanças a inscrever no Orçamento de Estado a verba para fazer justiça aos Combatentes que ajudaram, entre outras coisas, a construir e a garantir a segurança da barragem, decidiu, sem consultar o povo português, perdoar avultadas dívidas, justamente aos “turras” que então tudo fizeram para impedir que a barragem entrasse em funcionamento. Reformas, subsídios e mordomias só há para os políticos da nossa praça, para os soldados não. É esta a linha oficial da desgraçada gente que nos governa.

## CLIENTELISMO PARTIDÁRIO OCUPA O ESTADO

«O clientelismo partidário encontra um aliado decisivo no “Partido do Estado”. Sem este não há votos suficientes, sem votos não há “ocupação” do Estado e sem esta “ocupação” não há distribuição de benefícios. Isto é: sem os favores de grande parte dessa multidão de mais de cinco milhões de portugueses — políticos, funcionários, pensionistas, subsidiados e familiares —, detentores de mais de 55% dos votos do eleitorado, nenhum partido pode hoje governar em Portugal. Por isso, nas campanhas eleitorais silencia-se, distorce-se ou dissimula-se a verdade da nossa situação para tranquilizar os membros do “Partido do Estado”. Atingido o Governo, logo se procura o pretexto da “alteração das circunstâncias” em vista da imposição de medidas impopulares que, embora insuficientes, teriam alterado o sentido da votação se fossem ditas na campanha eleitoral. Os resultados desta traficância são fatais: o descrédito dos políticos e a ausência de reformas essenciais. Legislatura após legislatura, vamos caindo para níveis que nem eram sequer pensáveis.» A Alternativa Portugal subcreve as palavras de Medina Carreira.

## GENERAL MOTORS ENCERRA AZAMBUJA

A General Motors decidiu encerrar a fábrica Opel na Azambuja no final do mês de Dezembro. Com este encerramento, vai engrossar em 1200 a lista dos desempregados por força de deslocalizações de empresas, que assim ascende a perto de 10 mil desde 2002. A deslocalização de multinacionais tem afectado sobretudo os sectores têxtil, automóvel e electrónico.

## ALTERNATIVA PORTUGAL SOLIDÁRIA COM TRABALHADORES DA AZAMBUJA

A Alternativa Portugal manifesta a sua solidariedade para com os trabalhadores da Opel/General Motors da Azambuja, que passam por momentos particularmente difíceis depois da administração da empresa ter confirmado o encerramento das instalações e a sua saída de Portugal. A Alternativa Portugal encara com muita preocupação as situações que afectam gravemente os trabalhadores portugueses: despedimentos colectivos e encerramentos de empresas, no intuito muito claro de se deslocarem para outros países, em especial para aqueles onde mais facilmente podem explorar os trabalhadores, com mão-de-obra barata e trabalho escravo, tudo isto como consequência da globalização e da concentração do capital financeiro.

## Alternativa.info

Propriedade Alternativa Portugal  
e Edição: Apartado 14178 – 1064-002 Lisboa

Estas e outras informações estão disponíveis em  
<http://www.alternativaportugal.org>